

Salmos 131

Nem soberbo e nem altivo.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Certeza nas promessas.

A certeza está muito relacionada com a fé. Hebreus 11 nos diz que uma definição de fé é a certeza em algo que não se vê. E promessa é algo que não se pode ver. Mesmo quando firmada através de um contrato, ela pode não vir a acontecer. Mas como podemos ter a certeza que as promessas divinas irão se cumprir em nossas vidas?

Salmos 12:6 As palavras do Senhor são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes.

A certeza não está na promessa e sim em quem faz a promessa.

O autor da vida diz... e como o dia e a noite não faltam... como temos ar para respirar... como as misericórdias dEle se renovam a cada manhã... como Ele prometeu, nenhum til ou vírgula vai deixar de se cumprir nas nossas vidas.

A certeza no cumprimento de Suas promessas vem do fato que Ele e apenas Ele e ninguém além dEle é Deus...

Nem soberbo e nem altivo.- Abra a Palavra de Deus...

Seguindo o Salmo 130, este breve cântico continua a ideia de confiança no Senhor, com a qual aquele salmo se encerrou.

Neste Salmo, Davi, visando encorajar o povo a lutar exaustivamente sob o seu comando, bem como exortar e estimular os piedosos a reconhecerem-no como quem tinha direito de receber a obediência deles, declara-lhes que ele sempre se submetia às orientações de Deus e nada fazia sem a sua direção e ordenança.

Ele descreve o caráter do adorador humilde, que busca iluminação em questões que pertencem unicamente a Deus e não tenta exaltar-se a uma posição que pertença tão-somente a Ele.

Cântico dos Degraus, de Davi

Salmos 131:1 Senhor, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando a procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.

Senhor, não é soberbo o meu coração...

Davi se tornou o cabeça do povo de Deus (História monarquia até davi); e, para provar que era o legítimo príncipe deles, que tinha direito à lealdade dos fiéis, ele desejou mostrar que não fora influenciado, em tudo quanto havia empreendido, pela ambição ou orgulho, e sim que se submetera com espírito sereno e humilde à vontade e ordenança de Deus.

Nisto, Davi nos ensina lições proveitosas, pela qual devemos ser governados em nosso viver:

1. Temos de ser contentes com a porção que Deus nos deu em vez de tentar grandes coisas. (coração no controle e a impulsividade) (levitas);
 - **Salmos 16:5 O Senhor é a porção da minha herança e o meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte.**
2. Temos que considerar aquilo para o que Deus nos chama (curso do navio);
 - **1 Coríntios 1:26a Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação.**
3. Não devemos moldar nossa vida à nossa própria vontade;
 - **Mateus 6:9,10 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.**
4. Temos de ser moderados em nossos desejos;
 - **Mateus 6:11 O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.**
5. Devemos evitar envolvimento em empreendimentos perigosos.
 - **Lucas 14:28 Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?**

Davi nega que seu coração era soberbo, pois esta é a verdadeira causa de toda pressa e presunção irrefletida, no agir.

Não é o orgulho que conduz os homens a realizar com ousadia lutas presunçosas, a prosseguirem precipitadamente em seu curso e lançarem o mundo inteiro em confusão?

Se essa nossa altivez de espírito fosse refreada, as consequências de nossas ações também seriam minimizadas e nós obteríamos moderação no agir.

Quanta destruição, quanta mágoa, quantas lágrimas decorrem da soberba...

Os olhos de Davi não eram altivos; não havia sintomas de orgulho em seu semblante ou gestos, algo que condena em outro salmo. **Salmos 18:27 Porque tu salvas o povo humilde, mas os olhos altivos, tu os abates.**

No entanto, algo mais que isto pode estar implícito, ou seja, que, enquanto ele refreava a ambição de seu coração, cuidava para que seus olhos não cedessem em quaisquer aspirações cobiçosas por grandeza.

Em resumo, todos os sentidos, bem como o seu coração, foram sujeitos às restrições da humildade.

Ao negar que andava ou era familiarizado com grandes coisas, devemos supor que Davi se referia à disposição ou à atitude de sua alma.

Pois manter, como ele o fez, o ofício de profeta, ser investido de dignidade real, sentar-se no trono sagrado do unigênito Filho de Deus, não mencionando as outras distinções com que ele foi honrado acima dos homens comuns, eram coisas grandes demais.

1 Samuel 18:7 As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

2 Samuel 21:17 Porém Abisai, filho de Zeruia, socorreu-o, feriu o filisteu e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

Mas a expressão “sem soberba” era apropriada, visto que ele se confinava estritamente ao objetivo único de servir a Deus.

“Não ando a procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.” A questão não é se a posição de Davi era pequena ou exaltada.

Bastava que ele fosse cuidadoso em não ultrapassar os limites próprios de sua vocação. Ele não pensava em si mesmo com liberdade para dar sequer um passo, se não fosse chamado por Deus a fazer isso.

A submissão de Davi nessas questões é contrastada com a presunção dos que, sem qualquer autorização de Deus, correm a ações desautorizadas e se envolvem em deveres que pertencem a outros.

Sempre que tivermos uma visão clara do chamado divino, devemos agir conforme.

Em contrapartida, os que se rendem à influência da ambição, logo se perdem.

Vemos como Deus confunde a soberba e os empreendimentos orgulhosos dos filhos deste mundo. Correm todo o curso de sua carreira, reviram a terra de ponta cabeça, a seu bel-prazer, e estendem sua mão em todas as direções; são cheios de complacência na ponderação de seus próprios talentos e aptidões; e, num momento, quando todos seus planos já foram plenamente formulados, são totalmente destruídos, porque não há neles nenhuma firmeza.

Diferente são os filhos: **Salmos 16:5 - O Senhor é a porção da minha herança e o meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte.**

Há duas formas diferentes assumidas pela presunção daqueles que não querem ser humildes seguidores de Deus, mas precisam ter suas necessidades colocadas diante dEle.

Alguns avançam com precipitação e parece como se quisessem edificar até ao céu; outros não exibem tão publicamente o excesso de seus desejos, são mais lentos em seus movimentos e ponderam cautelosamente o futuro. No entanto, a presunção do primeiro e segundo grupo resulta do mesmo fato: com total ignorância em relação a Deus, como se o céu e a terra lhes estivessem sujeitos, decretam seus planos para o futuro de dez ou vinte anos a frente.

Estes edificam, por assim dizer, na areia. Mas a sua obra nunca se concretizará, por mais extensa que seja a duração de suas vidas.

Tiago 4:14,15 Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.

Lucas 12:19,20 Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

Enquanto isso, os que se submetem a Deus, como Davi, mantendo-se em sua própria área, moderados em seus desejos, desfrutarão uma vida de tranquilidade e segurança.

Salmos 131:2 Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo.

Aqui, ele emprega uma figura que explica apropriadamente o que ele quer dizer e se compara a uma criança desmamada. (choro e consolo no colo).

Por meio disso, tencionava dizer que havia banido todas as ansiedades que inquietam o homem e estava disposto a viver satisfeito com as pequenas coisas.

Esta afirmação ele faz como um juramento, uma decisão (eu fiz calar e sossegar a minha alma...). Aquietar a alma como a de uma criança, era como se ele dissesse que se manteria em silêncio e isso é uma oposição aos desejos pelos quais muitos trazem inquietação a si mesmos.

A figura da infância é usada também com outro sentido, trazendo a ideia de repreensão. **1 Coríntios 11:31,32 Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.**

O salmista censura, com isso, o povo por sua demora de tirar proveito da instrução, como as criancinhas.

1 Coríntios 3:2 Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis.

Neste Salmo, o que se recomenda é a simplicidade e não os desejos fúteis com os quais os homens se deixam atribular.

Finalmente Davi acrescenta: minha alma está quieta em mim, não como que expressando a linguagem de autoconfiança, e sim falando como se sua alma estivesse suave e pacificamente calma em Deus, imperturbável ante os desejos desordenados. Ele contrasta a agitação externa e tumultuosa que prevalece naqueles que possuem um espírito descontente com a paz que reina no homem que permanece na vocação do Senhor.

Salmos 131:3 Espera, ó Israel, no Senhor, desde agora e para sempre.

Com base neste versículo final do Salmo, percebemos a razão por que Davi afirmou nada haver realizado com base no espírito de ambição carnal.

Ele convoca Israel a fazer o mesmo e a esperar no Senhor.

Essas palavras seriam precipitadas, se não houvesse a certeza por parte de Davi que o se assentar no trono do reino veio por designação de Deus.

Nossa esperança é segura quando cultivamos opinião humilde e sóbria a respeito de nós mesmos, não desejando nem tentando fazer algo sem a direção e aprovação de Deus.

Justamente como Davi está descansando no Senhor, assim todo o Israel deve fazer o mesmo em todos os tempos.

Esperar no Senhor não é um ato momentâneo, mas uma experiência permanente.